

UM ANO DO GOVERNO VARGAS AUMENTARAM EM 2,20% OS PREÇOS NAS COOPERATIVAS

Reportagem
Na Sexta Pág.



Os marujos presos numa flagrante tomada ontem na Auditoria durante o sumário

As Próprias Testemunhas de Acusação Destroem a Farsa Contra os Marujos

UM SARGENTO E UM TAIFEIRO SABEM APENAS QUE OS ACUSADOS SÃO MILITARES CONSCIENTES E CUMPRIDORES DE SEUS DEVERES — O AUDITOR SE CANSA E A DEFESA DESISTE DE PERGUNTAR —

Como qualquer farsa visando a paróia, esta que foi engendrada contra os marujos, fuzileiros e operários do Arsenal teria, inevitavelmente, que cair na desmoralização, deixando a nu todo um intrincado processo cujo único objetivo é facilitar ao governo, incapaz de resolver os reais problemas nacionais, o caminho para a implantação da ditadura e do fascismo. Assim aconteceu ontem na 2ª Auditoria de Marinha.

As testemunhas ouvidas, arroladas como instrumentos da acusação, passaram, espontaneamente, ou melhor, pela verdade dos fatos, para o campo da defesa. A primeira delas, o sargento Laudelino Jackson da Silva, nem ao menos sabia que era comunista e colega que apontavam como o mais perigoso agitador da Armada. Conheceu Arnó Ripe, e dele sabe apenas que sempre se portou como um militar consciente de seus

deveres, patriota e, além disso, bem intencionado. Tarece que uma vez o ou-

viu falando bem da União Soviética. E por isso, só por isso, o chamaram para de-

por contra o companheiro. O resto correu por conta dos (Conclui na página 8)

Diretor: PEDRO MOTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Sábado, 4 de Outubro de 1952 — N. 1.175

NADA RESOLVIDO SOBRE O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

LAFER INSISTE EM QUE NÃO HÁ DINHEIRO

Mais uma vez protelando o envio da mensagem presidencial — Atabela Mário Altino, mais ridícula que a tabela "Melo Fome" — Uma farsa a reunião de ontem com Getúlio — O funcionalismo unido pode impor a vitória de suas reivindicações

Mais uma vez foi protelado o envio da mensagem presidencial, propondo o aumento do funcionalismo. O assunto deveria ter sido resolvido definitivamente em reunião que se realizou ontem entre Vargas, Mario Altino, Lafer e os assessores técnicos do Ministério da Fazenda. Entretanto, Lafer mais uma vez disse que o tesouro não comporta as despesas do aumento, embora tenha dito e repetido várias vezes que a econo-

mia nacional anda de vento em popa.

O sr. Getúlio Vargas, carregado que há oito meses está esgotado o prazo que ele mesmo se fixou para o envio da mensagem ao Congresso, adiou por mais uma semana a solução do problema, marcando nova reunião para a próxima semana.

TABELA DE FOME

O aumento que será proposto é a tabela Mário Altino, ainda menor que a de engenho de Salomão, de-

lo Flores, a quem os funcionários deram o nome de «Melo Fome». Para a letra «A», Melo Flores propôs o vencimento de 2.200 cruzeiros, enquanto Mario Altino diminuiu para 2.000 cruzeiros.

Segundo a tabela Mario Altino grande número de servidores continuaria percebendo salários e vencimentos menores que o salário mínimo. Os operários de Obras da União que geralmente estão loucos nas re-

STALIN ENUNCIA A LEI ECONÔMICA FUNDAMENTAL DO SOCIALISMO

E analisa os aspectos essenciais do capitalismo após a segunda guerra mundial, passando como adivinha uma crise multifórmica — Esgotada em poucos minutos a edição da revista "Bolchevique" — Lançado o trabalho em volume, com uma tiragem de 1.500.000 exemplares

MOSCOW, 3 (IP) — A editora estatal de literatura política imprimiu em folheto o trabalho de Josef Stalin intitulado «Problemas Econômicos do Socialismo na U. R. S. S.». A tiragem do volume atinge a 1.500.000 exemplares.

Esse trabalho de Stalin ontem apareceu publicado na revista «Bolchevique». Como o jornal «Pravda», na parte da manhã, havia anunciado a publicação, e a revista já saiu às três da tarde, milhares de leitores desde cedo as-

siaram os quiosques de Moscou. Quando a revista foi posta à venda, esgotou-se em poucos minutos.

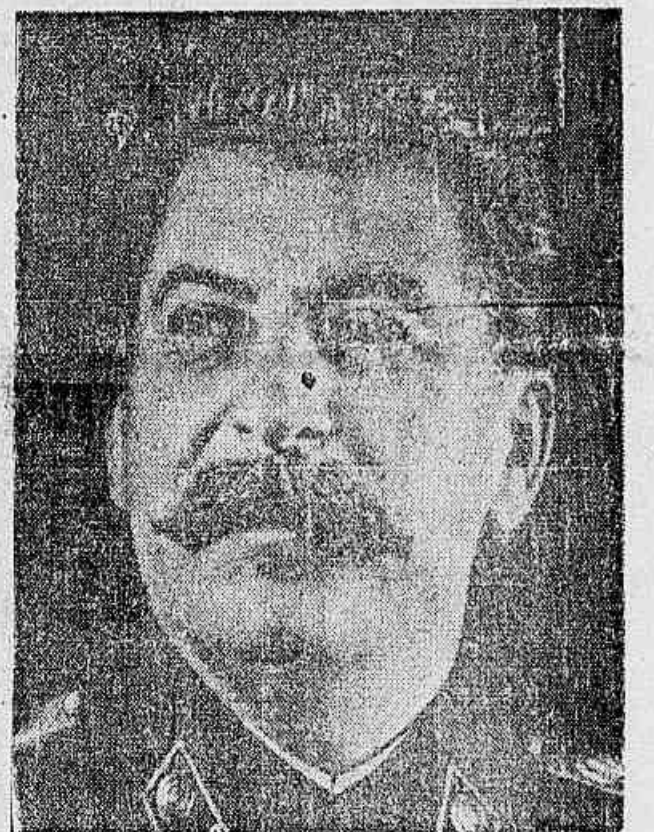
Hoje, em seu editorial, a «Pravda» trata do estudo de Stalin. O camarada Stalin — diz o jornal — estudou em todos os seus aspectos os problemas fundamentais da economia política do socialismo. Pela primeira vez na literatura marxista, fez uma análise do caráter de suas leis econômicas, formulou a lei econômica fundamental do socialismo, e determinou as condições fundamentais da passagem gradual do socialismo para o comunismo.

Acrescenta a «Pravda» que, desenvolvendo as teorias de Marx, Engels e Lenin, apresentou Stalin um golpe contundente em diversas ideias e afirmações errôneas de alguns economistas. Stalin demonstra que as leis econômicas são leis objetivas, que refletem processos do desenvolvimento econômico, o qual se verifica independentemente da vontade das pessoas. Os homens podem descobrir as leis da natureza e da socie-

dade, compreendê-las, estudá-las, tirá-las em conta em suas ações, utilizá-las em benefício da sociedade, mas não podem mudá-las ou anulá-las. Por isto, a fundamentalmente errônea a ideia de que no socialismo os homens podem destruir as leis econômicas, criar por sua vontade outras ou transformá-las.

Frise o jornal que, ao enunciar a lei fundamental da economia socialista, Stalin chegou à importante conclusão de que no socialismo tem lugar uma produção de mercadorias de tipo especial, que ele define.

Adiante, Stalin observa que (Conclui na página 8)



STALIN

APLAUDIDA NO CONGRESSO DA ASIA A LUTA PELA PAZ EM NOSSO PAÍS

Protesta o Bispo de Maura Contra a Intolerância Religiosa

Em entrevista concedida à IMPRENSA POPULAR, d. Carlos Duarte Costa, chefe da Igreja Católica Brasileira, denuncia a intolerância religiosa do governo brasileiro e condena as atitudes do cardeal de São Paulo. Em suas declarações, mostra a necessidade da união de todos os homens e mulheres, de todas as religiões e filosofias, no sentido da defesa da paz e do entendimento entre os povos. (Leia na 4ª página)



PEQUIM, 3 (Joseph Stalim, especial para a IMPRENSA POPULAR — Via Radiobrás) — Falando na sessão inaugural do Congresso da Paz da Ásia e dos países do Pacífico, o dr. Abel Chermont trouxe ao conhecimento a solidariedade do movimento pela paz no Brasil e deu conta das preparações que estão se realizando em seu país para o grande Congresso dos Povos pela Paz, de Viena.

O Dr. Chermont recordou as condições de terror em que se realizou o primeiro Congresso da Paz no Brasil, quando milhares foram mortos e milhares de pessoas, e falou nas «denúncias dos mártires» do movimento brasileiro de defesa da paz.

Trouxe entusiásticos aplausos quando o orador mencionou a cifra de quatro milhões de assinaaturas recolhidas em seu país sob o apelo por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, e quando se refe-

riu a mudança de situação no mundo no último Congresso da Paz, na cidade de (Conclui na página 8)



As esposas dos marujos quando visitavam ontem nossa redação.

DEBILIDADES PRIVAÇÕES NOS LARES DOS MARUJOS ENCARCERADOS

Em companhia do sr. Souza Filho, representante da Associação Montesa de Solidariedade, visitaram ontem a nossa redação esposas e filhos dos marujos que se encontram encarcerados e processados pelo Gestapo de Vargas. São as senhoras Joana Oliveira, com um filho; Nélides Moreira Lima, com 2 filhos; Gisela Maria Silva, com 2 filhos; Iracema Nunes, com 5 filhos; Nina Alver, Elisabeth Soares e Maria de Lourdes, com dois filhos. Foram elas portadoras de uma mensagem onde mostram a dramática situação em que se encontram. O governo mandou suspender totalmente o pagamento do soldo a que têm direito seus maridos, que ainda se encontram em julgamento perante os tribunais militares. Nesta mensagem, cujo texto divulgamos na ter-

ceira página, fazem um expressivo apelo à solidariedade de todos os democratas e patriotas.

Sentença Fascista

Condenado o jornalista a 1.º ano de prisão celular

Moscou, 6 — (Especial) — O jornalista Jaime Miranda, diretor da «Tribuna do Povo», foi condenado a um ano de prisão celular, com base na lei de imprensa. Encontra-se foragido a vítima dessa sentença fascista, ditada por influência do governador Arnó de Melo.

MOSCOU EM FESTA PARA RECEBER OS DELEGADOS DO XIX CONGRESSO DO P.C. (b) DA U.R.S.S.

MOSCOW, 3 (I.P.) — Dois dias antes da instalação do XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética, Moscou apresenta um aspecto festivo para receber os congressistas e os delegados fraternais. Levantam-se bandeiras, faixas e cartazes nas ruas e nas praças. Os monumentos, as escolas estão sendo ornamentados com flores.

O Congresso examinará, juntamente com outros problemas, as diretrizes para o Quinto Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS. O novo Plano Quinquenal assegura a elevação sucessiva de todos os ramos da economia e o aumento do bem-estar material, da saúde e do nível cultural do povo.

REPARAM-SE OS POVOS DE TODO O MUNDO PARA O CONGRESSO DE VIENA

Comunicado do Conselho Mundial da Paz, na quinta página

CARTAS DOS LEITORES

SOLIDARIEDADE Aos patriotas encarcerados Pela ditadura

O leitor Francellino Fernandes França nos enviou um abaixo-assinado com 111 firmas, por ele encabeçado, em que os signatários dizem:

«Os abaixo-assinados, residentes em Ilhéus, Estado do Rio, vêm por intermédio das colunas desse patriótico jornal, protestar contra as arbitrariedades praticadas pelos fascistas do atual governo com os militares presos na Ilha das Cobras, como denunciou a IMPRESSA POPULAR, e que estariam em consciência do povo brasileiro. Diante de tão monstruoso crime, somos solidários com os militares e operários que não concordam com a alienação da nossa Pátria aos traidores americanos nem com o envio de nossos jovens para guerras de conquista.

Assinam: Francellino Fernandes França, Pey Garcia Bastos, Braz Nunes Carvalho, Leopoldina Vicente Arrabal, Francisco Arrabal Gonçalves, Nello Soares Almeida Aguiar, Arnaldo Souza Aguiar, Claudio de Souza, Luiz de Melloes França, Georgina de Melloes França, Saulo da Oliveira França, Osmar Luiz Pinto, Debora Damilho da Silva, Silvino José Ramos, Edna Matos da Silva, Virgínia Duarte de Oliveira, Maria Santiago Nair, Otto Bastos Cesar e muitos outros.

TRES BANHEIROS
PARA 600 ALUNOS

O leitor Arnaldo Rodrigues nos escreve sobre as péssimas condições da Escola 8-11, «Francisco Braga», estabelecimento de ensino municipal na estrada de Braz do Piná, 908. Diz o leitor:

«A um simples olhar, con-

frange a quem tenta o significado da obra que ali se realiza, como, de resto, em todas as escolas, o panorama que se oferece, desde o deplorável estado de conservação do prédio até a sua localização. Tudo ali é desconfiamento e dificuldade. A escola foi construída ao lado de uma grande e movimentada garagem.

O ruído frenético das explosões dos motores, os chiados agudos, o estridido das máquinas, enfim um inferno de sons que nasce com os primeiros movimentos da vida da garagem, são um desafio à resistência da professora, com evidente prejuízo para as crianças.

O recreio perde seu objetivo, dada a maneira por que é apresentado, em um pato sem luz e sem o mínimo do conforto, onde as crianças se acotovelam para aguardar a passagem dos inquietantes 30 minutos. As condições do prédio, por outro lado, estão também necessitando urgentes providências das autoridades municipais que nem sequer tomam conhecimento da existência da 8-11. Nos períodos de chuva, entra a água e torna-se mais grave. A água precipita-se pelo telhado atingindo as salas de aula. As instalações sanitárias são deficientíssimas para mais de 500 alunos há apenas 3 W.C.

O prefeito, enquanto oferece 150 sinecuras aos vereadores para aprovar um aumento de impostos, no projeto 1.000, não se lembra das suas atribuições de governador da cidade.

Interferência do Governo Na Liberdade de Culto

Denuncia, o ex-bispo de Maura, a farsa criada com o parecer do Procurador Geral da República — A Igreja Brasileira serve à causa da paz e do entendimento entre os povos

Está repercutindo desagradavelmente nos setores católicos desta capital e São Paulo, a interferência governamental no que diz respeito à liberdade de culto. Essa interferência teve seu ponto mais agudo no gesto de intolerância do cardeal de São Paulo, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e no parecer do Procurador Geral da República sobre uma ação cominatória requerida pelo chefe da Igreja Católica Brasileira, d. Carlos Duarte Costa.

A propósito desses fatos, nossa reportagem esteve ontem em visita ao ex-bispo de Maura, que nos falou inteiramente a par do que vem acontecendo:

— No dia 3 de junho de 1951 — iniciou d. Carlos Duarte Costa — o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, de São Paulo, me injuriou e a Igreja Católica Apostólica Brasileira, em edital divulgado em vários jornais, esse edital alertava os católicos para não se deixarem envolver pela Igreja Brasileira e pela Igreja Católica Livre no Brasil, assistindo processos e outros atos. E me ofendeu a mim particularmente, dizendo que eu era um bô fe de incantação, tachando-me, também, de comunista.

NÃO É COMUNISTA

Continua o chefe da Igreja Católica Apostólica Brasileira:

— Baseava-se a acusação de que sou comunista, em «ligações subterrâneas» com o Partido Comunista e no fato de eu haver profanado o livro do Deão de Canterbury, «O Poder Soviético». Fiz ver, na ocasião, ao cardeal de São Paulo, que o

profetado citado livro, antes de ser publicado, recebeu a aprovação do próprio presidente da República, que, naquela época — 1943 — era o mesmo sr. Getúlio Vargas. Mostrei-lhe a doutrina exposta por mim no prefácio e gentilmente cristã, resolvendo-se a questão social na observância das leis eternas da natureza. Mas o cardeal não se dava por achado. E resolveu apresentar, ainda, como prova de que «sou comunista», o fato de eu haver participado do grande comício de São Paulo, em 23 de Maio de 1946, realizado pelas forças interessadas na democratização do país. Respondi-lhe que se isso lhe bastava para me considerar comunista, era o caso de serem incluídos de comunistas ministros de Estado, embaixadores, personalidades eminentes de todas as correntes políticas e religiosas, que ali também foram prestar seu concurso a um movimento que então crescia, no sentido da defesa do que há de mais nobre e de mais puro entre nós, que é a democracia, a liberdade e o bem-estar de nosso povo.

FRATERNIDADE E PAZ

— Em face das calúnias do cardeal de São Paulo, resolvi fazer uma ação cominatória, visando impedir a continuação desse estado de coisas. Nossa Igreja já está disposta a receber críticas. Mas não pode aceitar calúnias. Entretanto, vem o Procurador Geral da República, e, numa linguagem que se nota bem a parcialidade, sem saber mesmo distinguir entre um Mandado de Segur-

rança e uma Ação Cominatória, entra a fazer considerações ridículas em torno da questão. Em seu parecer inepto demonstra servir mais a um Tribunal Inquisitorial do que a uma Procuradoria Geral da República. Mas isso não importa. Contra a interferência indevida do sr. Procurador Geral e contra a intolerância religiosa nós, da Igreja Católica Brasileira, sem olhar os precedentes, damos o braço a todos os homens e mulheres de boa vontade, quaisquer que sejam suas convicções políticas e religiosas, sejam crentes ou seculares, sejam espíritas ou protestantes, em defesa do que há de mais nobre e de mais puro a todos os homens: a fraternidade e a paz!

C. O. F. A. P. E FRIGORÍFICOS IMPÕEM AOS PAULISTAS O CONSUMO DE CARNE PÓDRE

SÃO PAULO, 3 (Do correspondente) — Os representantes dos frigoríficos anglo-americanos, dos marchantes e dos órgãos controladores de preços, COFAP e COAP, reuniram-se na sede da Federação das Indústrias, a fim de discutir a questão do abateimento de carne à capital de São Paulo. Os representantes, dos varejistas não participaram da reunião. O sr. Cabello, juntamente com os embaixadores Ruff, Must, Hodges e Griffith, mais Antonio Devastat e Mario Pentecoste, chegaram a um acordo, segundo o qual os varejistas serão obrigados a comprar dois quilos de carne congelada por 1 de carne fresca.

E por que? — Pelo seguinte: — Os frigoríficos estrangeiros que dominam o comércio da carne, estão com as carnes abarrotadas pelo produto congelado há mais de um ano em quantidade capaz de abastecer a capital durante mais de 2 meses.

Essa carne, conforme nosso reportagem teve ocasião de verificar na Tenda está na «cho» H. Vimos inúmeros açougues recusar a comprar inaceitável. O público não a compra. Está seca, escura e amarrada.

Trata-se de carne que se deteriora rapidamente. Na prática é carne podre que põe em risco a saúde pública.

Com tal convenio, entretanto, os frigoríficos e marchantes forçaram a saída do produto congelado e consequentemente o abate em Capicuri diminuiu.

Lucros fabulosos

Cabe acrescentar ainda que tal produto está vendido por preço bem superior ao de quando tal gado foi abatido há um ano atrás. Deduz-se daí os lucros fabulosos que obtêm os frigoríficos em pouco mais de dois meses, prazo em que se respeitaram o convenio anteriormente concluído e que DEVERIA SER HOMOLOGADO PELO PLENÁRIO DA COFAP.

Os preços estabelecidos para a entrega da carne aos açougues é o mesmo e extensivo preço pelo qual o produto vem sendo entregue atualmente: tra zeiro comum — 13,30; danielito — 7,50; trazeiro curto — 14,80; para a carne fresca e trazeiro comum — 14,00 e trazeiro comum — 12,50, para a carne congelada.

OUTRAS PARTES DO ACORDO

Na referida reunião os embaixadores e os «gatos» trataram ainda, por alto pelo menos, de outros problemas da carne. Ficou estabelecido, por exemplo, que se daria cumprimento à portaria do Ministério da

Agricultura que fixa em 15 por cento a percentagem de carne entregue ao consumo que poderá ser industrializada pelos frigoríficos.

E' do conhecimento de todos, que essa portaria nunca foi respeitada pela sede de lucros dos frigoríficos e que nem o Ministério ou quem quer que seja jamais lhe exigiu cumprimento.

Considerou-se ainda que a carne fresca entregue de agora em diante aos açougues o será numa proporção de 5 trazeiros por 2 danielitos. E' sabido de todos que essa proporção não é respeitada pelos frigoríficos que distribuem a carne na Tenda da Prefeitura. Quem controla a quantidade de trazeiros é unicamente o açougueiro. Quem pagar mais do que o preço estabelecido leva quantos trazeiros desejar.

«Desbravadores lanques em Goiás» A Última Farsa do Departamento de Estado

Os curiosos que procuravam saber qual o motivo daquela insua incontinência para aquela do cristal de rocha, tinham como resposta, a necessidade desse minério para o fabrico de elcos e mancais, etc. Nunca se disse verdadeiramente que o cristal estava sendo empregado na construção das tenebrosas usinas atômicas dos EE. UU., que hoje ameaçam destruir o mundo.

Se o cristal era empregado na fabricação de elcos e mancais, porque houve o acentuadíssimo colapso no mercado desse minério, logo após o bombardeio atômico de Nagasaki e Hiroshima?

Por ventura, elcos e mancais de cristal não podem ser usados em tempo de paz?

A resposta é que o governo norte-americano convicia de que era senhor absoluto de todo potencial atômico mundial, não via necessidade em continuar armazenando cristal. Como consequência dessa resolução diversos núcleos populacionais como Matão, Plum, Matinha, Fundão e outros que contavam nas vezes com mais de 15 mil habitantes, ocupados na extração do cristal, foram, da noite para dia, completamente dizimados. Quando os norte-americanos, em 1949, premeditavam o ataque à Coreia e os Estados Unidos planejavam a setolar na corrida armamentista, novamente o cristal começou a elevar-se de preço, sendo que hoje se encontra pouco antes do colapso.

A Sra. Lowell conheceu

Por M. TAVARES JUNQUEIRA
(da 8.ª e última de uma série de duas reportagens)

porventura a história da centurição lanque no saque do níquel brasileiro? — Pois foi nesse setor onde realmente houve «cooperação» por parte da «International Nickel Inc.», representada por seus testas-velos para brasileiros e um pelotão de técnicos fardados pertencentes a U.S. Army. Esses, de fato radicaram-se em Ni-quelândia, nos mesmos aposentos onde antes estavam alojados os nazistas. A centurição lanque porém, foi um pouco diferente das dos agentes de Hitler. Enquanto os testas-velos afirmavam que o minério extraído da Mina da Jacuba, era o de teor mais elevado do mundo, os técnicos militarizados da U.S. Army, avaliavam esse teor em apenas um terço de seu valor. Fim da guerra, no momento em que se acirrava novamente a luta entre lanques e alemães, o agente desses últimos, Fritz Kraus, foi misteriosamente assassinado.

Saberá a Sra. Lowell, destemida «desbravadora» dos sertões brasileiros, que em Pilar, localidade situada a 40 quilômetros já a oeste da Colônia de São Patrício, existe um sítio mundialmente famoso, fundido há aproximadamente 350 anos, por outros desbravadores que participavam das célebres «Bandeiras» partidas de Piratininga? No século XVIII, Pilar contava com mais de 50.000 habitantes, e mais de seis advogados vindos de Portugal militavam ali. Esses

bandeirantes eram, porém, brasileiros e portugueses, e talvez nunca ouviram pronunciar a palavra «lanques».

Atinará a Sra. Lowell e seu marido, coronel da U. S. Army, que ser proprietário de uma grande fazenda em São Patrício, é entrar para o rol da corja de latifundiários feudais-burgueses que tantos males causou ao povo brasileiro? Se as primeiras notícias sobre o livro da Sra. Lowell são um verdadeiro ultraje ao povo, a película então deverá constituir um crime contra todos os princípios de patriotismo do povo brasileiro.

Os exemplos mais evidentes das deturpações elaboradas pelo cinema norte-americano, qualquer ginásio poderá ver numa «Feiticeira do Pantufas», película em que Toussaint Louverture, líder do povo de Haiti em sua luta pela liberdade, é salvo por uma espécie de corretor de imóveis lanque que eventualmente teve que ir àquele país. Os próprios historiadores americanos confessam que Toussaint Louverture, foi enviado pela diplomacia de Leclerc, e posteriormente deportado para a França. Com a morte de Leclerc, em 1802, os vinte e cinco mil soldados franceses que agrediam o povo de Haiti, passaram a ser comandados pelo cabo de guerra francês, Rochambeau, braço-direito de George Washington nas lutas pela Independência dos Estados Unidos. Assim a verdade histórica foi rudemente mistificada pelo cinema lanque.

Os lanques não contribuíram em nada nas lutas heróicas do povo do Haiti.

O filme «Viva Zapata!» foi também proibido de ser levado aos cinemas do México por ser considerado uma intencional falsificação histórica. Zapata, que aparece apalpa-

do na película americana, conforme a própria História do México narra, foi o mais inflexível adversário da companhia lanque «The Chartered of Luver», que no Estado de Chihuahua, comprou terras no valor de cem milhões de pesos a dez centavos por hectare, e imediatamente hipotecou essas terras com a «American Trust Company». A reforma agrária, da qual Zapata era um dos protagonistas, foi a vitória de um vez por todas com a «The Chartered of Luver».

Por outro lado, Romell, o técnico geral das hordas de Hitler, é elevado por Hollywood aos pináculos da glória no filme «Rapsoda do Deserto».

Os protestos de todos os povos vítimas de Hitler, se levantaram, e o filme não pôde ser exibido nem na França, nem na Austrália, nem em vários outros países.

Em virtude de uma série imensa de fatos, Sra. Lowell, somente o cinema brasileiro estará a altura de filmar e que foi a colonização da mata de São Patrício, levada a efeito por milhares de trabalhadores brasileiros, que de forma nenhuma foram «ajudados» por um ensal de norte-americanos que eventualmente adquiriu um latifúndio em Goiás.

Manifestações Populares Contra o Aumento da Carne

As professoras da cidade paulista de Pompeia organizaram um comício para exigir carne mais barata — O produto, vendido à população a Cr\$ 23,00 o quilo, está sendo desviado para a industrialização

S. PAULO (Do correspondente) — Na cidade de Pompeia a carne foi tabelada a Cr\$ 23,50 o quilo e de primeira, a Cr\$ 5,50 a de segunda e Cr\$ 5,50 a de terceira com osso. A verdade, entretanto, é que existe apenas a carne de Cr\$ 23,50 o quilo. A de 5,50 é somente osso. A outra desapareceu dos açougues.

COMÍCIO

Organizado pelas professoras realizou-se um comício na praça da Igreja, o qual contou com a presença de enorme massa. Diversos vereadores falaram sobre o caso da carne. Quando o vereador de Prestes, Sergio Bargini, apareceu, foi ovacionado pela assistência e convidado a falar.

Inalmente o edil explicou os motivos pelos quais a carne de 2a, havia desaparecido: é que está sendo vendida a 23,50.

Falou também do preço do leite, do pão, do óleo, enfim, do alto custo de vida, clamando o povo a se organizar em comissões nos bairros e nos seus locais de trabalho, para ir ao Prefeito, à Câmara, etc, exigir a redução dos preços e o cumprimento do tabelamento feito pelo povo.

OUTROS ORADORES

Em nome dos operários falou João Valdevino, dizendo que ganhava Cr\$ 1.100,00 mensais e que há um mês não podia comprar carne, pela ne-

cessidade de carne para a família, quanto mais agora, a Cr\$ 23,50. O jornalista e radialista Sebastião Lacerda também manifestou a sua repulsa ao aumento do produto, prometendo um programa diário de 30 minutos na emissora local, para ser utilizado pela comissão de luta contra o aumento da carne.

ENCERRADOS OS ACRESCORES

Quando o comício já se encerrava e o povo ia saindo calmamente, um peculiarista e um açougueiro tentaram agredir o vereador Sergio Bargini chegando mesmo a segurá-lo pelos dois braços. Percebendo a agressão, a massa popular obrigou-os a largar o vereador, pondo-os em fuga sob estrondosa vaia.

PASSEATA

Então, o sr. Sergio Bargini convidou o povo a ir em passeata aos açougues comprar a carne sem osso a Cr\$ 6,50 o quilo. E assim a multidão percorreu as principais ruas da cidade, exigindo carne a 6,50. Em frente aos açougues foram feitos vários comícios.

DESVIADA PARA A INDÚSTRIA

Atualmente a população realiza uma «greve brônca». Abstenho-se de comprar carne, pronta para passar a manifestações de outros tipos, caso a situação perdure.

Sabe-se que a carne de 6,50 está sendo transformada em linguiça e vendida a 28,00 o quilo.

Toda a População Ameaçada Pela Falta De Inspeção Sanitária dos Gêneros Alimentícios

ENQUANTO BRIGAM AS COMADRES, SOFRE O POVO AS CONSEQUÊNCIAS DA PARALISAÇÃO DOS TRABALHOS DE FISCALIZAÇÃO

Foi a partir de 1944 que se começou a culinar a sério, na Polônia, das escolas maternas, destinadas às crianças de 3 a 7 anos. Seu número multiplicou-se desde então em todo o país, deixando bem para trás as cifras que delas fazia constar a estatística. Já em 1938 existiam apenas 1.506 escolas maternas fre-

quentadas por 74.000 crianças, ou seja 2,4 por mil habitantes. A maioria desses estabelecimentos era mantida por sociedades filantrópicas. Havia igualmente escolas maternas particulares, as quais não passavam de meros estabelecimentos de renda. A quantidade exigida para a guar-

da de um guri nessas escolas era quase idêntica ao salário de um operário não qualificado. E' evidente que, nessas condições, suas portas estavam sempre fechadas aos filhos de pais pouco abonados.

A Polónia Popular compreendeu a importância social e educativa das escolas mater-

nais. Em todas as cidades, vi-se operários, no campo, etc, são elas que permitem que os pais trabalhem sem preocupações, ao mesmo tempo que dão às crianças a possibilidade de crescer numa atmosfera sã e alegre.

Nos primeiros anos de após-guerra, o desenvolvimento das escolas maternas foi erigido de enormes dificuldades, em virtude da falta de locais e de pessoal qualificado. Em relação ao número de escolas maternas existentes antes da guerra, 337 foram completamente destruídas durante a invasão hitlerista.

Entretanto, vencemos tais dificuldades. O Estado se encarregou quase inteiramente da reconstrução, construção e manutenção das escolas maternas.

Organizam-se escolas maternas sobretudo nas cidades e bairros periféricos bem como nos campos.

A escola maternal não cuida somente da saúde da criança. O programa é concebido de maneira a permitir o desenvolvimento das atividades e gostos da criança. Ela aprende a viver em sociedade; desenvolve-se nela o espírito de camaradagem e estima mútua, habituando a colocar o interesse coletivo acima de seu particular. E' criada numa atmosfera de amor por seu povo e sua pátria. Ensina-se-lhe o espírito de solidariedade para com os trabalhadores do mundo inteiro, com os povos em luta pela paz, lutando pela liberdade e progresso e a liberdade.

O DESENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS MATERNAIS

As Escolas Maternais na Polónia Popular

As crianças são agrupadas segundo a idade, de acordo com os métodos pedagógicos e as divisões do programa. Este último empresta grande importância à educação física e ao desenvolvimento dos dons artísticos da criança.

As autoridades encarregadas da educação insistem por que seja melhorada a produção de brinquedos, tanto do ponto de vista qualitativo, como do quantitativo.

Nas escolas maternas não há brinquedos guerreiros, os quais fazem nascer e desenvolver os mais baixos instintos. Por isso, foram tais brinquedos totalmente banidos. Entre nós não se ensina à criança o ódio ao próximo; uma seleção conveniente de brinquedos incentiva o amor pela paz, o apelo à educação pacífica, o culto da fraternidade.

O livro desempenha igualmente um importante papel na vida dentro da escola maternal. Jovens escritores, artistas, editores oferecem às crianças livros, contos, poemas, narrativas — cujo conteúdo nada tem a ver com a apresentação, mas com a linguagem global, atingindo a cifra de 15 a 20 mil exemplares, foram editados no curso destes dois últimos anos.

A radiodifusão polonesa oferece emissões especiais às crianças de idade pré-escolar, adaptadas ao programa dos grupos infantis nas escolas maternas.

O Plano Socialista destina importantes somas à construção de escolas maternas modernas. Os 950 mil de crianças maternas a essa tarefa foram destinados 3.000 novas escolas até 1955.



PARLAMENTARISMO NA U.E.M.

B. HORIZONTE, 3 (I. P.) — Foi empossado o novo presidente da União de Estudantes de Minas Gerais, universitário Eduardo Rios, da Escola de Engenharia da U.M.G.

O IX Congresso Estadual de Estudantes que elegeu o novo presidente da U.E.M., estabeleceu o regime parlamentarista na entidade mineira. Foi eleito o Parlamento Estudantil, composto de 21 membros, com representação da minoria. O Parlamento Estudantil elegerá o secretariado da entidade.

CONGRESSO DA U.E.M.

Instala-se hoje, às 20 horas, o IX Congresso Metropolitano de Estudantes. O c.n. cl. se realizará no auditório da União Metropolitana de Estudantes, à Praia do Flamengo, 132.



NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

GREVE NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 (I. P.) — Está em greve os alunos das Faculdades de Ciências Exatas, Físicas e Naturais e de Filosofia e Letras. A polícia prendeu 12 estudantes, dos quais 3 são mulheres. Os estudantes de engenharia química estão em greve por ter o governo cassado a personalidade jurídica do Centro de Estudantes de Engenharia, concedendo um prazo de 30 dias para encerramento de suas atividades.

O Centro foi abolido por não querer ingressar na Confederação Gremial Universitária, entidade peronista. Os estudantes de arquitetura aderiram ao movimento.

A greve na Faculdade de Filosofia e Letras além do movimento em defesa da autonomia universitária tem o aspecto de protesto contra a implantação dos cursos obrigatórios de «capacitação política». Reunidos em Assembleia Geral os estudantes do direito e ciências sociais votaram pela adesão à greve.

Contra o Pacto Guerreiro Os Estudantes Paraenses

O Conselho dos Estudantes Secundários do Pará se pronuncia pela paz e em defesa da soberania nacional — Adotado o regime parlamentarista pela entidade estudantil

BELEM, 3 (I. P.) — O III Conselho dos Estudantes Secundários, reunido esta semana no Sindicato dos Bancários tomou diversas resoluções, reafirmando o espírito de resistência em defesa da paz e da soberania nacional.

O Conselho manifestou sua repulsa ao Pacto de Ajuda Militar assinado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos. Foi aprovado, sob aclamação, um voto de advertência ao governo da nação sobre o que poderá acontecer se se persistir na ideia de enviar tropas para lutar em qualquer país estrangeiro. Os estudantes repudiaram a criação do Instituto da Hileia Amazônica, como um atentado à Independência nacional. Consideraram como de importância fundamental para a Independência econômica e política do Brasil, a nacionalização do petróleo e de todas as riquezas que se encontram no subsolo brasileiro.

REIVINDICAÇÕES ESTUDANTIS

Na primeira reunião ordinária os delegados votaram diversos requerimentos de caráter essencialmente escolar. Reclamaram ao governador do Estado e ao presidente da Associação Comercial a transferência da Escola Técnica de Comércio do Pará para um local mais apropriado, pois o local onde atualmente funciona é prejudicial à saúde dos alunos. Também a abertura de uma outra escola de comércio. Ficou resolvido que os estudantes realizariam campanhas pela equiparação do Instituto de Educação do Pará e por melhoramento para os estudantes nos preços das diversidades.

PARLAMENTARISMO

Foram alterados os estatutos da União dos Estudantes do Curso Secundário do Pará, no sentido de a mesma passar a ser governada por um Conselho de Representantes, que elegerá um órgão executivo, podendo derrubar com votos de desconfiança.

1945	2.288	131	880
1949	6.293	238	845
1951	8.216	370	000

★ NOTA INTERNACIONAL ★

Soltam-se as feras nazistas

Os imperialistas acabam de libertar, em Bonn, o criminoso de guerra nazista Eberhard von Mackensen, Mackensen é o assassino de 335 italianos metralhados nas Fossas Ardeatinas, em Roma.

Este fato verifica-se no momento em que circula no Brasil o livro de Edgar Morel «Moscou, Ida e Volta», contendo, entre outras impressões de viagem, um capítulo sobre esse crime hostil dos hitleristas, hoje conhecido pelos ingleses da Alemanha ocidental, num «ato de clemência», segundo telegramas americanos.

Quem não se lembra dessa tragédia? Depois de um ato de repulsa dos partilhados contra as tropas de ocupação alemãs, o comandante nazista de Roma deu um prazo de 24 horas para que fossem denunciadas à Gestapo os autores do explosão em que morreram alguns soldados da odiada Werhmacht. Findo o prazo, não tendo havido denúncia, os alemães escolheram arbitrariamente uma praça da cidade e lá arrebentaram, indiscriminadamente, 275 prisioneiros, entre os quais duas crianças e um padre. Como no meio das futuras vítimas não houvesse nenhum judeu, esta circunstância contrariou os carrascos de Hitler, que resolveram remediar o caso retirando de uma prisão 60 israelitas que lá já se encontravam e nada tinham a ver com o caso. Depois, todos juntos, foram metralhados, perto de um forno de crematório de lixo.

A «medida de clemência» dos imperialistas ingleses da Alemanha ocidental tem um objetivo muito claro. Está ligada à realização do plano dirigido pelos imperialistas ianques, de reconstruir o exército hitlerista. E como seria possível reconstituir as peças da Werhmacht de Hitler sem lançar mão de criminosos de guerra como esse carrasco das Fossas Ardeatinas, general von Mackensen, libertado em Bonn?

Uma coisa que Mackensen não conseguiu demonstrar durante seu julgamento, os ingleses, em Bonn, tentam fazê-lo, alegando que ele tudo fez para atenuar a severidade da ordem de fuzilamento dos inocentes reféns. Atenuar como? Escolhendo calibres de balas para o metralhamento? Os cínicos imperialistas hoje instalados em Bonn não explicam o detalhe importante, mas o fato é que o hediondo criminoso nazista está solto.

Solto no momento exato em que os sucessores do nazismo, os elementos do exército americano em operações na Coreia, levam a cabo mais um de seus atos de atrocidade que não fica abaixo da carnificina das Fossas Ardeatinas: o massacre de 178 prisioneiros coreanos e chineses da Ilha de Cheju, sob alegação de que tramavam uma fuga. Foram mortos, segundo a versão dos próprios assassinos, 51, ficando feridos 126, versão que corresponde, mais ou menos, ao número alegado pelo general Nam Il, em seu protesto formulado em Piamun Jon.

NA METALÚRGICA M. S. LINO

Mais de Duzentos Operários Mal Pagos E Trabalhando Sem a Menor Segurança

A Metalúrgica M. S. Lino é uma das muitas fábricas desta Capital, em que nem espaço se encontra para trabalhar. O ambiente é quase insuportável pelo calor, e escassez de ventilação.

Por essa razão, os operários, logo que a sirene anuncia o intervalo do almoço, saem para a rua, onde ficam até o novo sinal. Assim IMPRENSA POPULAR se encontrou ontem, quando colhíamos dados para esta reportagem. Seus numerosos problemas, expostos com indignação revelam a complexidade do governo no desrespeito patrimonial às próprias leis. Assim é que, a despeito do espaço legal entre uma máquina e outra ter que ser de mais de um metro, na M. S. Lino é de poucos mais de 80 centímetros. O operário trabalha recostado às máquinas vizinhas, sujeito, como se vê, a toda sorte de perigo. Vez por outra, são atingidos por lâminas fagulhas e limalha de ferro, quando não são apanhados pelas engrenagens.

A norma do Ministério do Trabalho, por sua vez, já bastante conhecida dos operários: fazer vista grossa a essas irregularidades. Seus fiscais, que passam com dificuldade entre as máquinas, têm sempre o mesmo itinerário quando visitam a empresa: quando entram diretamente para o escritório, de onde retornam sorridentes. Esse detalhe foi salientado pelos operários, que veem nele os efeitos da «conversa dos patrões». A última visita foi feita por uma mulher, aliás, elegantemente trajada, que não quebrou a praxe dos seus colegas.

«A PROVIDÊNCIA»

A refeição do operário a fofa ali mesmo entre as máquinas, em meio ao mal cheiro dos óleos e das graxas lubrificantes. Geralmente, os novatos enjamam e deixam de almoçar, mas terminam se acostumando. Não quer isso dizer que tenham ficado indiferentes a essas irregularidades? Protestam muito junto aos fiscais ministerialistas, mas logo percebem a inutilidade dessas reclamações. Há, porém, um caso que os operários nunca esqueceram. Ocorreu há há algum tempo, durante a hora do almoço. O homem do Ministério chegou e mostrou-se muito indignado com o fato daqueles homens estarem comendo, senão no chão e nas máquinas. Interpeliou um operário e soube então que não havia refeição na fábrica. Foi ligeiro em responder: «Temarei providências imediatas». Tudo, porém, ficou na mesma.

CRUZA E CALOR

A presença de IMPRENSA POPULAR atraiu grande número de operários, muitos dos quais se encontravam no ato de vestir falar a reportagem.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
Telefone 6587

Máquinas encostadas umas às outras e ambiente insuportável de calor e falta de ventilação — Os fiscais do Ministério só conhecem as poltronas do escritório dos patrões — Salários insuficientes — Com o Sindicato até para a greve se necessário for — Repulsa energética ao Acordo Militar

A M. S. Lino é realmente uma das campeãs em matéria de desrespeito ao trabalhador. Não obstante o número de seus operários ultrapassar 200, não há assistência médica ou mesmo um médico, que atenda aos casos de emergência. Os acidentados ou doentes são enviados ao Instituto, onde, como se sabe, ficam abandonados, prestando parte dos salários.

Isso se passa, onde o trabalho é feito em condições as mais precárias possíveis. O operário, obrigado a permanecer o dia todo à beira das fornaldas, por exemplo, não tem proteção no momento da chuva. Vez por outra são apanhados suados e o resultado é sempre o mesmo: vão para o Instituto com pneumonia, gripe quando não já tuberculoses. Uma das sérias más prejudicadas é a de fundição. A água da chuva, invadindo a oficina obriga a suspensão do serviço.

ASSIDUIDADE A SEU MODO

A empresa, em retardo nem ao menos toma conhecimento dessas irregularidades. Pelo contrário, suprime ainda todos os direitos que o operário tem, como a taxa de insalubridade e o leito diário para os que executam serviços insalubres.

Os que reclamam são imediatamente punidos, no maior das vezes com demissão. Mas os metalúrgicos da M. S. Lino não se curvam às arbitrariedades patronais e é por isso que se verificam ali constantemente demissões em massa.

Os patrões costumam vangloriar-se de que naquela fábrica existem regalias que o operário não encontra em qualquer outra. Esta, aliás, é sempre a resposta que dão os homens do Ministério do Trabalho, quando desejam

PROGRAMA DE 5 PONTOS Para a Paz na Área do Pacífico

Apresentado pelo vice-premier Kuo Mo Jo no Congresso de Pequim — Todos os problemas pode ser resolvidos pacificamente, numa base justa e razoável — Perigo de prolongamento e ampliação da guerra da Coreia

PEQUIM, 3 (De Joseph Starobin, especial para a IMPRENSA POPULAR — Via Radiobras) — Um programa de cinco pontos para conseguir a paz na área do Pacífico foi apresentado hoje no Congresso da Paz pelo vice-premier da República Popular da China e presidente do Comitê pro-Paz, Kuo Mo Jo, em documento que é o informe principal do Congresso. Destacando que todos os problemas podem ser pacificamente resolvidos numa base justa e razoável, o discurso de Kuo Mo Jo constitui um firme e penitente ataque à política do governo norte-americano, mas do princípio ao fim foi uma marcada diferenciação entre o governo e o povo dos Estados Unidos.

Com referência ao Japão, o estadista chinês reclamou um tratado de paz baseado no acordo de Potsdam e insistiu na «retirada» de todas as tropas estrangeiras, na eliminação do militarismo japonês e na concessão de direitos democráticos ao povo japonês. Nessas condições o Japão poderia dispor de forças armadas para a sua defesa.

Com referência à Coreia, a qual reconheceu de modo geral com as guerras do Vietnã e da Malásia, o dirigente chinês reclamou a repatriação incondicional de todos os prisioneiros de guerra, a retirada das tropas estrangeiras, inclusive os voluntários chineses e a completa independência do povo coreano para resolver os seus próprios assuntos.

Insistindo na necessidade de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, juntamente com o desarmamento e a proibição de todas as armas de destruição em massa Kuo Mo Jo denunciou também os selvagens bombardeios na Coreia, os maus tra-

tos aos prisioneiros e fez um chamamento pela assinatura da Convenção de Genebra contra as armas bacteriológicas.

No quarto ponto, Kuo Mo Jo iniciou a coexistência pacífica de regimes diferentes, a terminação dos bloqueios, embargos e monopólios, a completa independência nacional dos povos com o direito de escolherem livremente seu modo de vida, sem tropas estrangeiras e bases em seu território.

O orador afirmou: «O movimento pela defesa da paz é inseparável da luta pela independência nacional e a liberdade, acrescentando: «Uma paz duradoura só pode basear-se no término da opressão nacional e da escravidão».

O ponto quinto exige a extinção da propaganda guerrilheira, do incitamento ao ódio racial, da discriminação contra os povos de cor; e reclama o cessamento das perseguições aos partidários da paz.

FORTE IMPRESSÃO — O informe, que causou forte impressão entre os delegados dos 37 países aqui presentes, foi ampliado com uma análise do movimento pela paz no Japão, Índia, Estados Unidos, China, União Soviética e outros países da área do Pacífico.

Num tom completamente isento de qualquer hostilidade ao povo americano, Kuo Mo Jo acentuou que na luta pela paz os povos «são todos mem-

bros de uma família, e devem unir-se ainda mais estreitamente».

Acentuando a gravidade da crise na Coreia, onde «há o perigo de a guerra prolongar-se e ampliar-se», ficou claro pelo tom do discurso que se alguma em Washington pensa que o povo chinês ou os povos da Ásia podem ser forçados a retirar-se, está completamente enganado.

Finalmente, assinalando as perspectivas do movimento da paz, o vice-primeiro ministro chinês destacou a importância do Congresso dos Povos

pela Paz, a reunir-se em Viena a 5 de dezembro próximo, dizendo: «devemos chamar todos os povos, todas as pessoas, sem distinção de nacionalidade, profissão, condição social, pontos de vista político, religioso e modo de vida, para se unirem mais amigavelmente».

EM NOME DO CONSELHO MUNDIAL — Falando em nome do Conselho Mundial da Paz, o deputado da África francesa, Gabriel d'Auboussier, disse que a ampliação do movimento mundial em defesa da paz com a maior preocupação relacionada com o próximo Congresso dos Povos pela Paz, a reunir-se em Viena. «Esta será, afirmou, a ocasião e o lugar para uma livre troca de ideias entre os homens de toda espécie de organizações e associações, homens de todas as tendências, pessoas de todos os pontos de vista e de todas as inclinações».

FALA A RADIO DE MOSCOU
PÁTRIA PORTUGAL
Das 19.30 às 20.00 horas, nas ondas de 51 e 51 metros
PARA O BRASIL
Das 20.30 às 21.00 horas, na onda de 25.41 metros

GREVE DE JORNALISTAS MEXICANOS

CIDADE DO MEXICO, 3 (I. P.) — Declararam greve, reivindicando aumento de 10% em seus salários, os profissionais de imprensa dos jornais desta capital «Novedades» e «Revolución».

O pessoal das oficinas aderiu ao movimento, deflagrando a noite de ontem. O Ministério do Trabalho procura conter em termo do acordo, negando-o, porém, os grevistas a aceitar qualquer contra-proposta inferior aos 80% reivindicados.

Preparam-se os Povos Para o Congresso de Viena

PRAGA, 3 (I. P.) — O secretariado do Conselho Mundial da Paz divulgou um comunicado sobre os preparativos que se efetuam em todos os países do mundo, para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que iniciará seus trabalhos em 5 de dezembro do ano corrente, em Viena.

O comunicado salienta que nos países da Ásia e do Oceano Pacífico realizou-se um grande trabalho de preparação para o Congresso dos Partidários da Paz dessa parte do globo terrestre. O Congresso iniciou seus trabalhos com a presença da representação de 37 países da Ásia e do Oceano Pacífico. O êxito do Congresso de Pequim contribuirá consideravelmente para os preparativos do Congresso dos Povos em Defesa da Paz, a realizar-se em Viena.

Os partidários da paz dos países da Europa Ocidental prepararam-se intensamente para o próximo congresso. No dia 15 de novembro será inaugurada a Conferência dos Partidários da Paz da França, da qual participarão milhares de delegados. Estão sendo ultimados os preparativos para a Conferência Nacional dos Camponeses Partidários da Paz da França. Em consequência dos trabalhos preparatórios da Conferência, este ano criaram-se comitês da paz em 32 departamentos da França.

Na Inglaterra foi organizado o Comitê Preparatório para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz. Esse Comitê faz parte pessoas de 18 profissões e de diferentes convicções políticas. O Comitê publicou uma declaração exigindo os ingleses a discutirem os problemas ligados com a defesa da paz.

No dia 15 de novembro próximo, em Berlim, serão iniciados os trabalhos do Congresso Alemão dos Partidários

da Paz, do qual participarão 3200 delegados e 1500 convidados da Alemanha Ocidental e da República Democrática Alemã.

Na Argentina estão sendo organizadas numerosas delegações para participação do Apelo do Conselho Mundial da Paz convocando o Congresso dos Povos em Defesa da Paz. Essas delegações visitarão representantes de partidos políticos, organizações sindicais, organizações sociais e outras da Argentina.

Em relação com os preparativos para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz, no Chile foram coletadas centenas de milhares de novas assinaturas de apoio ao Apelo do Conselho Mundial da Paz exigindo a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. No país já foram angariadas 700 mil assinaturas.

Continuando, o comunicado do Conselho Mundial da Paz acentua que o apelo para a convocação do Congresso dos Povos em Defesa da Paz é intensificada consideravelmente a luta pela paz em todo o mundo. Na Bélgica foi criado um comitê para a realização de um inquérito entre a população sobre o futuro congresso dos Povos em Defesa da Paz. Foram organizados 3 mil novos comitês de defesa da paz. As maiores organizações sindicais do país participam dos trabalhos desse inquérito.

No dia 15 de novembro próximo iniciará seus trabalhos a Conferência da Paz dos países nórdicos, com o propósito de preparação para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz. Nessa conferência reunir-se-ão representantes dos povos da Suécia, Dinamarca, Finlândia, Islândia e Noruega. A Conferência discutirá o problema sobre a luta contra os preparativos de guerra que acarretam o agravamento da situação econômica da população desses países. Esta Conferência discutirá também medidas para assegurar a paz nos países nórdicos.

ATRAVÉS Do Mundo

ELEIÇÕES NO JAPÃO

TOQUIO, 3 (I. P.) — Nas eleições para a Câmara de Deputados, que transcorreram sob sangrento terror policial, os candidatos do Partido Comunista do Japão obtiveram mesmo assim 900.000 votos. Segundo ainda os resultados oficiais, foi a seguinte a votação dos outros partidos: Liberais, 17 milhões; socialistas, 8 milhões; progressistas, 6 milhões; cooperadores, 400.000.

TRUSTE

NOVA YORK, 3 (I. P.) — Em audiência do Tribunal Federal, cinco empresas petrolíferas, entre as quais a Standard Oil, que respondem a processo por terem formado um monopólio, foram agora responsabilizadas por uma «conspiração» em 1930 para impor preços mais altos.

AUTOMOVEIS

MOSCOU, 3 (I. P.) — A fábrica de automóveis da cidade de Gorki, no voyn, realizou o plano de trabalho nos 9 meses do ano corrente antes do prazo marcado. Um comparativo com o mesmo período do ano passado aumentou consideravelmente a produção de automóveis e caminhões. A indústria automobilística da URSS aumentou a produção de ano para ano. Na URSS são produzidos mais de 40 marcas de automóveis de diversos tipos. O projeto das autovias do XIX Congresso do Partido Comunista (U.R.S.S.) para o novo plano quinquenal prevê o aumento da produção de automóveis em 20%.

APARTAMENTOS

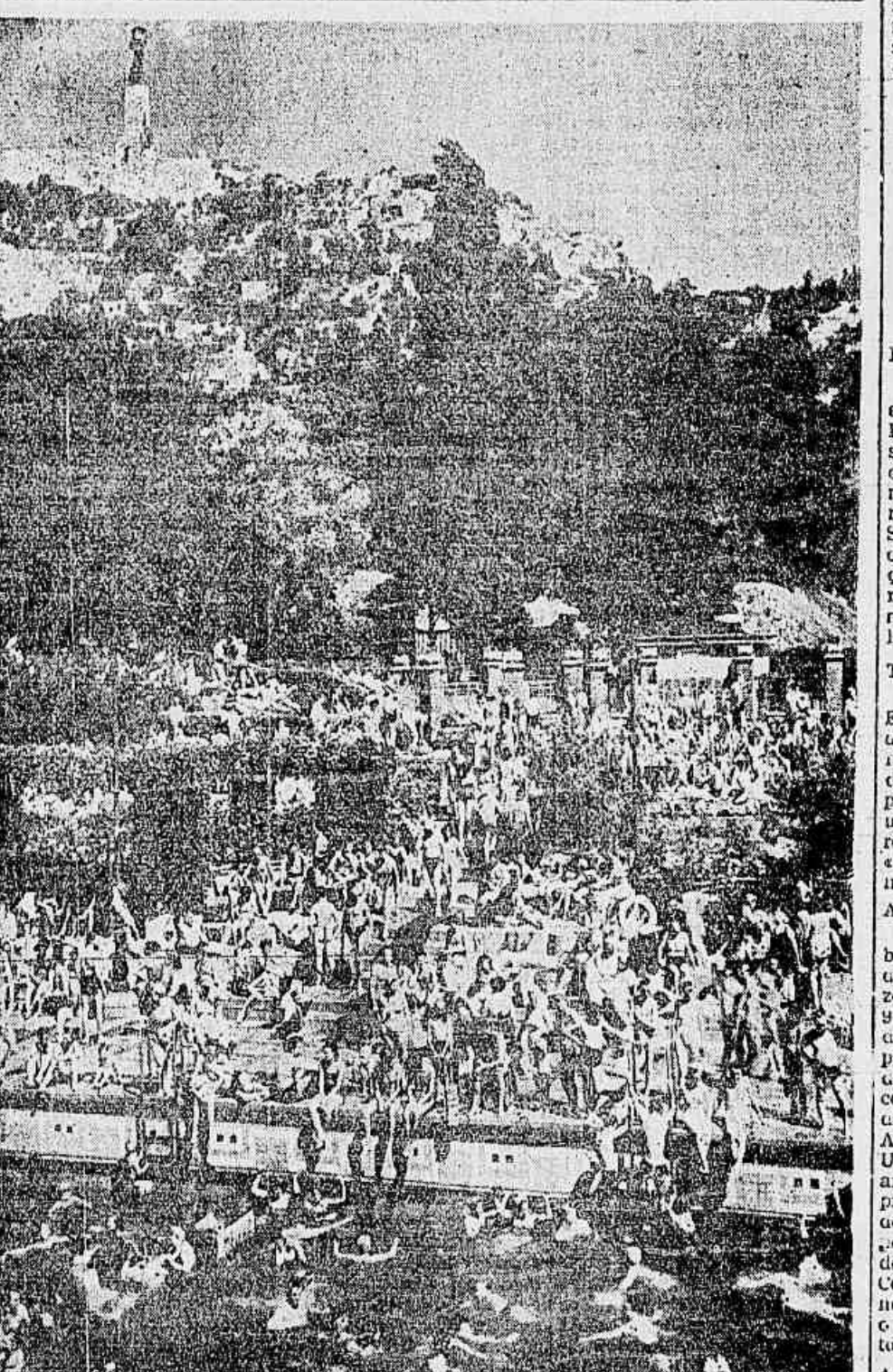
MOSCOU, 3 (I. P.) — Mais de mil operários, engenheiros e técnicos do combinado metalúrgico de Magnitogorsk, nas obras, mudaram-se para novos apartamentos. Nos anos após-guerra foram construídos pelo estado soviético cerca de 10 mil apartamentos, entre todos os comunistas, para trabalhadores deste combinado. O aluguel de cada pago pelos metanôrgos não ultrapassa o salário de um dia de trabalho do chefe de família. O projeto das diretrizes do Partido Comunista para o V Plano Quinquenal prevê a construção de duas vezes mais apartamentos e casas, em relação com o quinquênio anterior.

BALNEÁRIOS

RIGA, 3 (I. P.) — Nas estações balneárias da Letônia foi inaugurada a temporada de verão do outono e de inverno. Nas casas de repouso dessa república passaram suas férias anuais mais de 10 mil operários. Durante o inverno descansarão milhares de operários e empregados.

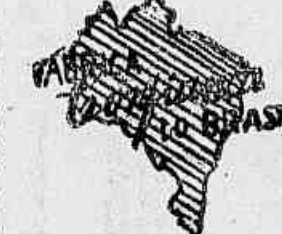
SOCORRO

MOSCOU, 3 (I. P.) — O Ministério da Frota Mercante da URSS recebeu ontem um telegrama comunicando que os navios soviéticos «Barguuda» e «Almirante Uritchikov» chegaram ao porto de Madras, na Índia. Esses navios transportam grãos, os alimentos para a população da Índia e da Malásia, evitando a fome.



DESCANSO E DIVERTIMENTO PARA OS TRABALHADORES — Na Hungria Popular os trabalhadores têm todas as possibilidades para gozar o descanso e recuperar suas forças. Os comitês de empresa, eleitos pelos operários em cada fábrica, têm as providências necessárias para que os trabalhadores e suas famílias possam passar as férias nos lugares que escolheram. O Estado Popular toma a seu cargo 80% das gestas com as férias, de modo que o beneficiado não despende mais de 20%. No eflúvio grande número de jovens tomando sol e se banhando em magnífica piscina. Os lugares que antes da República Popular eram monopolizados pelos que podiam pagar o mais alto luxo são agora frequentados pelos operários e os camponeses.

“Problemas”
REVISTA DE CULTURA POLITICA



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA — Fábrica própria — Vendas a varejo —

RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes

O Sentimento Pela Paz do Povo Norte-Americano

ARTAS AMERICANAS

NOVA IORQUE, Setembro (Correspondência especial) — Nas regiões agrícolas dos Estados Unidos cresce o movimento dos «farmers» contra a convocação de seus filhos para as Forças Armadas e para a guerra da Coreia. Começos de protesto se realizaram na parte oeste do Wisconsin. Uma delegação de 70 granjeiros, presidida por Adolph Massen, diretor de uma cooperativa agrícola, procurou o governador. A delegação afirma que numerosos granjeiros se arriaram porque seus filhos foram convocados. Na região agrícola de Wisconsin, a situação era tão grave que certos membros do serviço de recrutamento pediram demissão.

Em Iowa, a União dos «Farmers» presidida por Fred Sio, organiza os camponeses para a luta em favor da paz. Outras associações rurais correm o movimento. A associação dos «Farmers» de Montana declarou em sua última reunião: «A única guerra que os camponeses da América não querem é a guerra da Coreia e a fome». A convocação recomendou ao governo «declaram-se muito particular-

es preparativos de guerra. Exigem uma política de paz e de cooperação internacional. O ambiente nos Estados Unidos as impede de se pronunciar livremente contra os preparativos de guerra. Mas a luta pela paz se desenvolve. Numerosos sindicatos e outras organizações estão nessa luta. Entre elas se destaca a «Crusada pela Paz» que se levanta com energia contra a terrível ameaça. Seu programa exige o estabelecimento da paz na Coreia, a cessação do rearmamento da Alemanha ocidental, a reunião de uma conferência dos Quatro sobre a Alemanha, um acordo de paz entre as 5 grandes potências.

Herald é forçado a reconhecer que o organismo de guerra e a carga monstruosa dos impostos têm por causa a política externa de Washington. Diz o jornal: «As pessoas acusadas a um ponto extremo pela nova carga de impostos se juntam à oposição... O povo espera do Congresso que ele tome consciência do fracasso dessa política e restitua o esbanjamento insensato que nos está levando à ruína».

É preciso também assinalar como características, já durante a campanha eleitoral, as declarações do republicano Bruce M. Wilson, diretor do Banco de Boston e State Street Investment Corporation e membro do conselho administrativo do banco nova-iorquino «East R-

iver Savings». Em sua opinião, ele achava antes que o melhor meio de salvar a Europa era fazer com que se entendessem a Alemanha e a URSS. Ele recomenda hoje proporcionar um meio de viver em paz com a Rússia. No suplemento dominical do jornal de Hearst «New York Journal-American», publicou esse homem de negócios um artigo intitulado «Todo o mundo é pela paz, onde termina entre outras coisas: «Oficialmente, é certo, todo mundo se manifesta pela paz. O presidente é pela paz, o Pentágono é pela paz, a vez em quando «reclamam» em suas declarações. Mas é a guerra que na realidade domina todos os seus pensamentos e todos os seus planos...»

Seja qual for o espírito que produz essas declarações, não estamos aqui discutindo a psicologia de Mr. Barton ou o fato a que elas refletem, indubitavelmente, a opinião de muitos e muitos no país. Na realidade o calor da luta eleitoral provoca ebulição de ideias. Mas o próprio caráter dessa demagogia eleitoral, pois constitui um testemunho dos sentimentos da nação.

Os Estados Unidos, segundo

divertes, com Henriette
Princan e Jardel Jorcolla

MADUREIRA X CANTO DO RIO, em Conselheiro Galvão — Juiz: Thiele.

ves = June: 1966.

QUADROS:
MADUREIRA -- Ireze; Mario e Darc; Claudionor, Bitum e Valtor; Pedro Bala, Evarista, Paulinho, Rato e Oscarzinho.
CANTO DO RIO -- Marujo; Wagner e Coume, Mariosa, Waldo e Edleir, Nivaldo e

AMÉRICA E BOTAFOGO PARTIDA DE SENSACÃO

QUADROS E JOUE

...no quadro para o equivo com o American, consi-
derando as condições gerais econô-
micas. Não houve reservado pa-
tente compromissos.

JADROG

...dos quadros deverão for-
mados em constituições:

QUADROG: Cavale, Gerson
Lima, Ameli (Ordem da Ma-
e Juvenil; Purgante,
Cavale, Cavale, Muzinho e Bra-

RICA: — Comi Ivan
Amel H.; Rubens, Cavale,
e Colodado; Guilherme
e Leonidas, Ceará e Jor-

...nário sorteado para a
da do Rio de Janeiro, tra-
do os seguintes Vinte e Tudor

que não seguiu ainda com este...

—oOo—

O cronista Geraldo Romalço, para explicar que o caso de
Raulmo não é novo, foi à Inglaterra, falou em Churchill, e
depois terminou a sua recusa perguntando se a camisa de
Jaír foi queimada ou não?

E não é que vamos subir? Pergunte ao youteiro do
Flamengo, rapaz!...

—oOo—

Ameçada a realização da Copa Rio. Os clubes deram o
contar. Benedito ou sei, Huencio Leal, presidente da F.M.I.
E o calo de muita gente está sendo pisado...

—oOo—

O boreachê Olímpico diz que sempre existiram meios
preparados, atilheiros, fundadores, recunhos, armazéns.
Só falta dizer que existem também cronistas chatos e
enfadonhos, como é o caso dele.

—oOo—

Fle-Flu à vista. Grande ansiedade,
O Fluminense treinou contra uma maracangá por zona,
porém sem Castilho, Pinheiro, Bigode, etc.
É melhor esperar o jogo e não falar mais nada.

Rebels, grande atração da festa na semana. Ele e Didi fazem lembrar os bons tempos do Valdemar de Brito, Zizião,

[illegible][illegible]

BERT - NEW COMER - THROLES
 ORESTES - MANDI - REVELO
 XIRKA - GILMAR - ORACIA
 FOLIADOR - MANA' - WALDORF
 NAVARRA - AMALGICI - NEW STAR
 MILANILZA - ESPIRAL - AL OINA
 ORACI - SENTA A PUA - EKANAL
 AUGUSTA - LA VESTAL - BAHRENELL

Conserta, compra e vende
máquinas de costura usa-
das. Retorno em geral

<p>Agua do grande lago, que o Linsensado como local bonito, é o Fla-Flu uma casa de futebol castel.</p> <p>Porque a verdade é a seguinte: desde que o Flamingo</p>	<p>O Flamingo está um pouco maluco, com quatro pontos perdidos, mas com circunstâncias, em seu triunfo do Flamingo, pouco iluminada tem, porque os jogadores.</p>	<p>DUELOS EM PERSPECTIVA</p> <p>No jogo de amanhã teremos alguns duels que se antecedem consecutivos, a exemplo de Joel x Gigante x Estrela, Or</p>	<p>nal embate, o torcedor fela em B'el e em Rubens.</p> <p>O pessoal de Flamingo com para Rubens a Dinamo e Walsper de Brito, os maiores torcedores de ambos os clubes.</p>
--	---	--	---

O jogo de amanhã teremos uns duques que se antecipa comenciarão, a exemplo Joel x Gigode x Edison, Orli x Didi e em Rubens.

Serviço de homicídios, aparelhos eletrônicos, minicameras, computadores, telefones, rádios, câmeras, etc., em geral, como bem os Rádios de Rua. Telefone 42.934 e 55.424. Atende-se a reclamações.

Orestes, Navarra e Augusta, Nessa Lembrada Para a « Sabedoria »

TARIFA DE PROMOCIONES TÉCNICAS			
1	Al Olina, B. Cruz	61	2 Ishte D. Moreira
2	Al Olina, B. Cruz	62	3 Aristóvel, J. Marques
3	Al Olina, B. Cruz	63	4 Arari, W. Moreira
4	Al Olina, B. Cruz	64	5 Lúcio, C. Moreno
5	Al Olina, B. Cruz	65	6 Lúcio, C. Moreno
6	Al Olina, B. Cruz	66	7 S. Bonito, E. Ribeiro
7	Al Olina, B. Cruz	67	8 Lúcio, C. Moreno
8	Al Olina, B. Cruz	68	9 Lúcio, C. Moreno
9	Al Olina, B. Cruz	69	10 Lúcio, C. Moreno
10	Al Olina, B. Cruz	70	11 Lúcio, C. Moreno
11	Al Olina, B. Cruz	71	12 Lúcio, C. Moreno
12	Al Olina, B. Cruz	72	13 Lúcio, C. Moreno
13	Al Olina, B. Cruz	73	14 Lúcio, C. Moreno
14	Al Olina, B. Cruz	74	15 Lúcio, C. Moreno
15	Al Olina, B. Cruz	75	16 Lúcio, C. Moreno
16	Al Olina, B. Cruz	76	17 Lúcio, C. Moreno
17	Al Olina, B. Cruz	77	18 Lúcio, C. Moreno
18	Al Olina, B. Cruz	78	19 Lúcio, C. Moreno
19	Al Olina, B. Cruz	79	20 Lúcio, C. Moreno
20	Al Olina, B. Cruz	80	21 Lúcio, C. Moreno
21	Al Olina, B. Cruz	81	22 Lúcio, C. Moreno
22	Al Olina, B. Cruz	82	23 Lúcio, C. Moreno
23	Al Olina, B. Cruz	83	24 Lúcio, C. Moreno
24	Al Olina, B. Cruz	84	25 Lúcio, C. Moreno
25	Al Olina, B. Cruz	85	26 Lúcio, C. Moreno
26	Al Olina, B. Cruz	86	27 Lúcio, C. Moreno
27	Al Olina, B. Cruz	87	28 Lúcio, C. Moreno
28	Al Olina, B. Cruz	88	29 Lúcio, C. Moreno
29	Al Olina, B. Cruz	89	30 Lúcio, C. Moreno
30	Al Olina, B. Cruz	90	31 Lúcio, C. Moreno
31	Al Olina, B. Cruz	91	32 Lúcio, C. Moreno
32	Al Olina, B. Cruz	92	33 Lúcio, C. Moreno
33	Al Olina, B. Cruz	93	34 Lúcio, C. Moreno
34	Al Olina, B. Cruz	94	35 Lúcio, C. Moreno
35	Al Olina, B. Cruz	95	36 Lúcio, C. Moreno
36	Al Olina, B. Cruz	96	37 Lúcio, C. Moreno
37	Al Olina, B. Cruz	97	38 Lúcio, C. Moreno
38	Al Olina, B. Cruz	98	39 Lúcio, C. Moreno
39	Al Olina, B. Cruz	99	40 Lúcio, C. Moreno
40	Al Olina, B. Cruz	100	41 Lúcio, C. Moreno

1.º PAREO - Antenor Lata
Lata - 4.ª prova especial de
Lata - às 12,00 horas 1.º CB mil.
- C.5 70.440,00 -
1.º Oliveira, L. Rigoni 55
2.º Oliveira O. Macedo 54
3.º Al. Quica, A. Portillo .. 53

12	PARLO, M. FILHO	.. 55	3	C. Canabé, A. Partidão	.. 58
13	CHES, O. LISA	.. 55	9	Thorp, L. Demianica	.. 54
14	Dagner, D. Mueira	.. 55	10	Card, L. P. B. B.	.. 54
15	PARLO - GRANDE PRE-	.. 55	11	Tang, M. D. Cunha	.. 56
16	CHES, O. LISA	.. 55	12	Almeida, A. B.	.. 52
17	CHES, O. LISA	.. 55	13	Hipocampo, F. B.	.. 54
18	CHES, O. LISA	.. 55	14	Demianica, L. B.	.. 54

POR UM FIO A VIDA DOS TRABALHADORES NOS DEPOSITOS DE INFLAMÁVEIS

O atrito dos tambores de encontro ao solo encharcado de gasolina pode ocasionar grandes incêndios e explosões — Falam à reportagem de IMPRENSA POPULAR trabalhadores dos depósitos da "Shell Mex", na Ilha do Governador — Ferramentas de cobre para evitar faíscas — Irregularidades até no serviço de transporte — Decididos à conquista da taxa de periculosidade

Setenta cruzados e oitenta centavos parecem ser um salário razoável, comparado ao miserável salário mínimo de Vargas, percebido atualmente pela quase totalidade dos trabalhadores do Distrito Federal. Essa importância, que equivale à diária de um operário em atividade nos depósitos das empresas que exploram o comércio de combustíveis líquidos derivados do petróleo, é uma ninharia se levamos em conta o perigo que correm suas vidas no desempenho cotidiano de suas funções.

A VIDA POR UM FIO

Em reportagens anteriores tivemos oportunidade de denunciar desleixos das companhias de petróleo, que implicam diretamente em tragé-

dias, nas quais dezenas de trabalhadores perdem suas vidas e outros tantos ficam mutilados, inúteis para o resto de sua existência. E o mais grave é que de todos os sinistros verificados as responsabilidades sempre recaíram sobre as empresas, devido às péssimas instalações que proporcionam um campo propício para incêndios e explosões.

Ontem, no bairro da Ribeira, Ilha do Governador, nossa reportagem colheu novas denúncias sobre as péssimas condições de trabalho nos depósitos de inflamáveis, razão pela qual cerca de 12.000 operários se batem pela conquista do adicional de 30 por cento em seus salários. Naquele local da ilha fica instalado o depósito de inflamáveis da

"Shell Mex", com um total de seis tanques. Mais de três centenas de operários se dedicam ao arrojado trabalho de encher os tanques com gasolina e óleo, além do transporte de combustíveis para os postos de abastecimento.

E preciso, porém, esclarecer que não são somente as instalações deficientes que ocasionam os acidentes. O próprio trabalho diário oferece sérias ameaças que podem causar sinistros de proporções incalculáveis, como o transporte de gasolina, por exemplo. Disseram os trabalhadores que se não houver muito cuidado na retirada dos tambores dos caminhões, um incêndio pode se propagar com facilidade. E justificaram

essa afirmativa argumentando que, sendo os tambores de aço, ao entrarem com violência sobre o chão molhado de gasolina, o choque pode produzir centelhas e, conseqüentemente, a inflamação.

O operário José Cláudio assim se expressou:

— Nossa vida está por um fio. Mesmo rolando os tambores no solo há a possibilidade de provocar a faísca. As conseqüências já se sabe quais serão...

O TRANSPORTE

O trabalhador Francisco Martins abordou as irregularidades nas instalações do depósito, citando o rompimento de um dos tanques, fato ocorrido na semana passada. Todo o trânsito ficou paralisado. A seqüência de engarrafamento ficou inundada de gasolina e só a coragem dos próprios operários que calafetaram o cano avariado, impediu uma catástrofe.

Outro fato importante foi citado pelo motorista Henrique Belino. Grande número de caminhões-tanque não possuem as correntes colocadas na parte traseira do chassis, irregularidade essa que pode redundar num incêndio ou explosão. As correntes servem justamente para descarregar a eletricidade gerada pelo combustível líquido no tanque, quando o veículo está em movimento. O abastecimento com qualquer outro transporte pode ocasionar um acidente de graves conseqüências, inclusive a morte da própria tripulação do carro e transeuntes, devido à explosão.

DECAÍDO DAS COMPANHIAS

Foi citado também pelos trabalhadores o incêndio da Ilha Comprida, do qual saíram feridos dezenas de trabalhadores e por bastante tempo permaneceram hospitalizados. Os assistentes foram chamados para socorrer as vítimas e as causas do sinistro até hoje, depois de decorrido mais de um ano, jamais foram apuradas. Todos sabem, porém, que a culpa foi da "Shell Mex" que não cogita de substituir as instalações velhas, a fim de reduzir as possibilidades de acidentes.

O operário Manoel Pereira afirmou ser injuste a taxa pela taxa de periculosidade, e que ora atinge seu ponto mais alto, pois diante de todos esses fatos o adicional de 30 por cento é um direito de que não podem abrir mão os trabalhadores em inflamáveis.

E concluiu:

— Basta dizer que não podemos usar martelos ou qualquer ferramenta de aço que provoque faísca, mas do cobre. Por esse pequeno detalhe se pode verificar o perigo do nosso trabalho que as companhias fingem não reconhecer.



Comissão de marmoristas, vendo-se, entre eles, o presidente do Sindicato, sr. Isaul Rosa de Lima, quando falava à nossa redação

Depois de Amanhã, Julgamento Do Dissídio dos Marmoristas

40% sobre os salários sem cláusula de assiduidade total — Não poderão aceitar um centavo a menos — Assembleia no Sindicato após o julgamento — Apelo do presidente da entidade

Cerca de 3.000 marmoristas do Distrito Federal aguardam ansiosamente a decisão do Tribunal Regional do Trabalho no dissídio suscitado pelo seu Sindicato desde abril deste ano, e no qual reivindicam 40% de aumento sobre os salários atuais, incluídos aumentos e bonificações, não condicionados à fignificação da cláusula de assiduidade total

contra a qual lutam, participando da CISCAL. Os salários atuais dos marmoristas refletem uma situação de verdadeira miséria: a grande maioria percebe o salário mínimo; uma pequena percentagem ganha Cr\$ 77,30 por dia e há grande número de trabalhadores na categoria que vence diárits de 20 cruzeiros. Dessa miséria de

pagamentos mensal ainda podem frequentemente pagar-se 80% em conseqüência da aplicação da assiduidade integral. ACORDO DO PRESIDENTE DO SINDICATO

Numerosa comissão de trabalhadores veio ontem à nossa redação, acompanhada pelo presidente do Sindicato, sr. Isaul Rosa de Lima, comunicar que o julgamento do dissídio está marcado para segunda-feira, às 13 horas, no TRT. Terminada a audiência haverá uma assembleia, às 14 horas, a fim de que toda a corporação seja imediatamente certificada da decisão de tribunal trabalhista.

Acertaram os membros da comissão que o aumento pleiteado, de 40% sobre os salários atuais, sem imposição de assiduidade total, contados sobre os salários com aumentos anteriores e bonificações, e a partir da data da proposição do dissídio, é o mínimo aceitável na situação de penúria em que se encontram.

De abril para cá o custo da vida já subiu mais que 40% que estamos pedindo — disse um marmorista.

Se a Justiça do Trabalho nos der menos ou se condicionar esse aumento à assiduidade de 100%, isso será pior do que nos condenar logo à fome. Confiamos em que os juizes do TRT compreendam que não se pode trabalhar sabendo que a família e os filhos estão passando necessidades. — Justica tem que nos dar.

O sr. Isaul Rosa de Lima informou que a diretoria do Sindicato está enviando todos os esforços no sentido de que os trabalhadores compareçam em massa à audiência de amanhã.

Precisamos dar uma demonstração da nossa unidade e da necessidade que temos desse 40% de aumento. Por isso apelo a que todos os com-

panheiros, em medida do possível, compareçam ao TRT de pois de amanhã, às 13 horas. Quanto à assembleia, tudo o que vigorar aí, um apelo que todos, mesmo aqueles que costumam trabalhar depois das 16 horas, deixem as oficinas e se reúnem na nossa sede para discutirmos a decisão que vier sido dada ao nosso pedido de aumento, — concluiu o presidente do Sindicato, reafirmando a sua esperança num pronunciamento justo do TRT.

Baile dos Barnabés



Nitza Costa, funcionária do Arsenal de Guerra, promove hoje uma festa em prol de sua candidatura ao título de "Rainha dos Servidores". A festa constará de shows e bailes, e será realizada na Associação dos Embaixadores do Arsenal, na Praia de São Cristóvão, 95. A Comissão do Arsenal de Guerra, Provedor de Vencimentos dos Servidores Públicos está convidando todos os funcionários a comparecerem.

As Próprias Testemunhas de

(Conclusão da Página 1) jornais e dos papéis que as autoridades encarregadas do inquérito lhe mostraram. NAO, NAO, NAO

— Ripe convidou-o para jantar no Partido?

— Não.

— Deu-lhe materiais de propaganda do Partido do Partido e o Partido Comunista para ler?

— Não.

— Sabe que houve algum furto de armas e munições?

— Não.

O auditor deu-se por satisfeito — e de outro modo seria um nunca receber — e a defesa passou a inquirir. Quanto à testemunha (de acusação), o mesmo comportamento: ignorava tudo e sua palavra, agora, como antes, adquiria sempre um sentido alheio ao mundo de fantasias criado em torno de Ripe.

O SILENCIO DA DEFESA

Vem a segunda testemunha, o talifeiro Arquimedes de Oliveira Sacramento, e o panorama não muda. O auditor pergunta, cansado de perguntar, e o não responde. Houve um caso: Arquimedes encontrou um dia com o naufrago Ramiro Barreto de Alencar, na Praia da República, e este lhe entregou, para assinar, uma lista em que era pedida ao governo aumento de vencimentos para a pessoal da Marinha.

O Senhor viu depois essa lista?

— Vi na Polícia de Exército quando para lá me levaram numa caminhonete da Marinha.

varam esse direito. Melhor do que eles, a acusação havia defendido as denúncias.

CONSELHO E ADVOGADOS

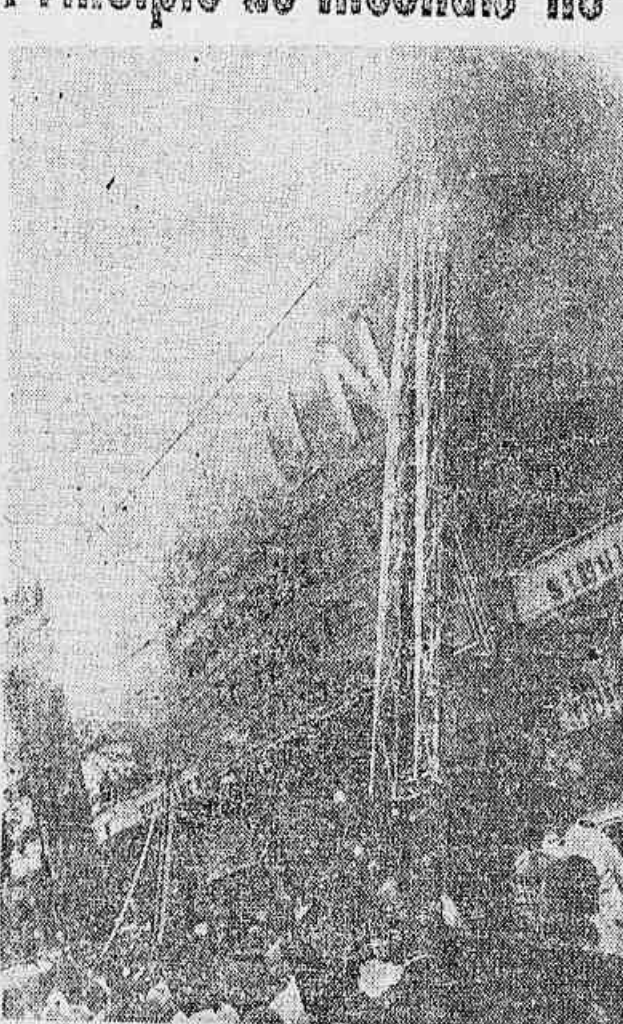
O Conselho de Justiça estava assim formado: capitão de corveta José Matoso Maia Fortes Filho, presidente; promotor Bolívar Barreto, promotor Hermogenes Nogueira; juizes tenentes José Eduardo Braga e Vitor Pereira; e escrivão, Crispim de Souza. Funcionaram como advogados os drs. Evandro Carrião de Sá, Plínio Duarte, Geraldo Magela, Nogueira Coelho e Pedro Alcântara Tocci.

14 ACUSADOS

Os marujos e fuzileiros sumariados ontem foram em número de 14. A próxima audiência será realizada no dia 8 deste mês, terça-feira.

Aconteceu NA CIDADE

Princípio de Incêndio no Cinema Odeon



NA TARDE de ontem, por volta das 17.30 horas, verificou-se um princípio de incêndio no Cinema Odeon, localizado na Cinelândia. O fogo teve início em um depósito de filmes, existente na sala de selagem de ingressos, e que produziu grossas rolas de fumaça, que davam impressão de verdadeiro sinistro. Chamados ao local, os bombeiros facilmente dominaram as chamas, que já ameaçavam outras dependências do edifício. Não houve vítimas e os prejuízos foram relativamente pequenos.

A caminhonete rolou pela ribanceira

O motorista profissional Nel Bonavista, residente à estrada do Porto Velho, sem número no do visitar um amigo na rua Marechal Jardim, deixou a caminhonete chapa 70-80-48, estacionada numa lajeira existente naquela rua. A certa altura, a caminhonete, perdeu o freio, deslizou pela lajeira, indo se projetar num abismo com cerca de 20 metros, ficando totalmente destruída.

Atropelado

O ônibus de chapa 8-16-88, da "Vieira Relampagos", dirigido pelo motorista Osvaldo Ribeiro, residente à rua Rago, 1.524, atropelou na Avenida Presidente Vargas esquina com Avenida Passos, o funcionário da Light, Alcino Augusto da Silva, solteiro, com 22 anos, residente à rua Barão de São Felix, sem número, que na ocasião pedalava uma bicicleta. Em estado de choque, o funcionário da Light foi transportado para o Hospital do Provedor Socorro, onde ficou internado.

Ferido num choque de veículos

Apresentando fratura do braço esquerdo e escoriações pelo corpo, deu entrada no Posto Central de Assistência, o comerciante José Joaquim Gonçalves Maia, 11. O comerciante declarou que na Avenida Francisco Bello, foi vítima de um choque de veículos.

Roubada no interior da igreja

Osvaldina de Souza, residente à rua Cerqueira Daltro, número 320, queixou-se no 9.º distrito, que no interior da Igreja Santa Rita de Cássia, foi furtada em sua bolsa que continha Cr\$ 1.150,00, um anel, um cordão de ouro e uma caixa da Caixa Econômica, no valor de Cr\$ 600,00.



Os verdadeiros trabalhadores que compareceram ontem à concentração no Catete, transformaram a manifestação a Vargas numa demonstração contra a política sindical fascista do governo. As faixas e cartazes que conduzi um clamor a expressão de suas reivindicações

ONTEM, NA CONCENTRAÇÃO DIANTE DO CATETE

TRANSFORMARAM A MANIFESTAÇÃO EM MOVIMENTO DE REIVINDICAÇÃO

FAIXAS E CARTAZES EXIGINDO LIBERDADE SINDICAL E CONDENANDO O ENTREGUISMO — FRACASSOU O COMICIO DA PRAIA DO RUSSEL

Alguns pelécos promoveram ontem uma manifestação ao sr. Getúlio Vargas, tentando falar em nome dos trabalhadores. Entretanto, fracassaram nos seus objetivos. Os trabalhadores que lá compareceram foi para levantar algumas das reivindicações sentidas da classe operária e que o demagogo "trabalhistas" vem não só negando, mas combatendo inclusive com o emprego da repressão policial. Assim é que, entre as poucas faixas desdobradas, viam-se as

palavras de ordem de combate dos trabalhadores, tais como: «Extinção da cláusula 8.ª»; «Regulamento das Capitulações»; «Abalo à assiduidade integral»; «Trabalhadores do petróleo pedem a regulamentação do adicional de 30 por cento»; «Viam-se também faixas de claro sentido antipetrolista, como esta: «Pedimos cabotagem nacional».

Numa crítica aos próprios pelécos organizadores da manifestação, os trabalhadores

levaram também disticos sobre a liberdade sindical: «Trabalhadores do Petróleo pedem liberdade sindical»; «Pedimos anulação das eleições da Federação dos Marítimos: abaixo o petroleísmo».

FRACASSOU O COMICIO

A manifestação deveria constar de um comício na Praia do Russel, seguindo-se uma concentração em frente ao Palácio do Catete. A hora marcada, porém, havia um número tão escasso de pessoas no local do comício, que seus promotores foram obrigados a desistir de realizá-lo.

Além dos figurões do Ministério do Trabalho, que com desapercebidos esforços para reunir massa, foram informados de que várias fábricas receberão telefonemas do Ministério procurando saber o número de seus operários. A fim de calcular o número de votos necessários. Na Fábrica Conango, um desses telefonemas foi testemunhado por um leitor de IMPRENSA POPULAR que nos comunicou o fato ressaltando a aflição dos homens de G. Tullio Bauer.

diante da perspectiva do fracasso da manifestação. Na praia do Russel, falou um peléco incensando o velho tirano estadonista. Suas palavras despertavam apenas escassas palmadas de um pequeno grupo arrastado ali para aplaudi-lo.

(Conclusão da página 1) A definição de Lenin segundo a qual o comunismo é o poder soviético mais a eletrificação de todo o país, e a única justa.

«Nova e importante contribuição à teoria do comunismo científico — nota o jornal — é a fundamentação feita por Stalin das condições da passagem gradual do capitalismo ao comunismo».

«Acrescenta o jornal que com seu tributo o amado Stalin fez também profunda análise marxista de importantes problemas do capitalismo contemporâneo. Stalin mostra que as experiências essenciais da economia mundial — a revolução chinesa e a vitória da URSS — são a confirmação da teoria da luta de classes e a garantia da vitória final do comunismo».

Stalin mostra ainda como o capitalismo mundial está sendo destruído pela luta de classes.

Aplaudida...

(Conclusão da Página 1) Porto Alegre, onde uma delegação de congressistas foi, inclusive, recebida pelo governador do Estado do Rio Grande do Sul.

O dr. Abel Chermont deu a notícia de uma penetração norte-americana no Brasil e a exigência do envio de 35 mil soldados para a Coreia. Saudou a participação do jurista brasileiro Letícia Rodrigues de Bello nas primeiras investigações sobre a guerra britânica e o admirável trabalho do cientista Samuel Barnes, pesquisador no histórico relatório da Comissão Internacional de Cientistas acerca da guerra microbiana.

Na parte final de seu discurso, o dr. Abel Chermont disse que o movimento patriótico no Brasil tende a ganhar sempre mais amplitude e a adesão de novas parcelas da população.

Stalin enuncia a lei...

Stalin enuncia a lei da luta de classes, pela qual a luta de classes é a lei da história, e a luta de classes é a lei da história. A luta de classes é a lei da história, e a luta de classes é a lei da história. A luta de classes é a lei da história, e a luta de classes é a lei da história.